

AS REDES SOCIAIS!

Paulo Faitanin – UFF.



mídia

1. Introdução: A crescente propagação dos meios de relacionamentos sociais (redes sociais) trouxe, sem dúvidas, muitos benefícios. Contudo, como toda invenção humana, se ela não for retamente ordenada para o bom uso, torna-se, também, sem sombras de dúvidas, um instrumento que vicia e aprisiona o homem num mundo das opiniões, distanciando-o da verdade e do próximo. Entre todos, são os mais jovens os mais prejudicados, pois são os que ficam mais expostos aos equívocos das informações nem sempre verdadeiras.

2. Uso: Como usar estes meios com critério e consciência? Creio que a primeira coisa a ser feita é segurar o impulso; depois ver se de fato é necessário e com que finalidade e, por último, o que e com quem relacionar-se. Ademais da segurança técnica, constitui elemento de grande importância a segurança e presença de pessoas idôneas que possam nos orientar com relação ao uso destas ferramentas. A finalidade do uso não justifica valer-se de quaisquer meios para alcançá-la. Quanto ao conteúdo, é importante buscar a veracidade dos fatos antes de postá-los ou das informações, antes de repeti-las, pois se forem falsas causam danos a outras pessoas e são passíveis de punições judiciais que, cada vez mais, vem sendo estabelecidas para resguardar a privacidade; e se verdadeiras, há de considerar os direitos relativos ao seu uso, sobretudo, se se trata de conteúdo acadêmico, científico, respeitando o direito de propriedade privada, na medida em que se valha dos meios corretos de como usá-las sem usurpar o seu proprietário.

3. O bem: Qual é o valor real destas redes? Isso é relativo, se considerarmos que podem ser validos para coisas boas ou más. Contudo, o seu uso pode ser dirigido para o bem, seguindo aqueles conselhos e procurando evitar tornar isto que é um instrumento para a pessoa num meio de escravizá-la. O valor está no uso bem intencionado e para fins da promoção da dignidade humana em todas as suas dimensões. Fora deste parâmetro torna-se um instrumento perigoso, sobretudo, se estende o vício da propagação da opinião como verdade e ou se constitui um meio para negar a dignidade humana.